



2015

Relatório Corporativo



emie



1	Conselho de Administração	4
1.1.	Conselho de Administração.....	6
2	Comité de Direção	8
2.1.	Comité de Direção.....	10
3	Envolvente Económica, Energética e Ambiental	12
3.1.	A economia mundial.....	14
3.2.	Contexto energético e ambiental.....	18
3.3.	Em direção ao mercado interno da eletricidade na UE.....	22





4	A Atividade do OMIE.....	24
4.1.	Conheça a nossa empresa.....	26
4.2.	Operando o mercado Ibérico da eletricidade.....	30
4.3.	A nossa atividade em números.....	34
4.4.	Comprometidos com a Europa.....	36
4.5.	A nossa cultura corporativa.....	40
4.6.	No topo da tecnologia.....	42
4.7.	Uma equipa humana de primeiro nível.....	46
4.8.	Diálogo com os grupos de interesse.....	48
4.9.	Atividades de formação.....	52
4.10.	Abertos à sociedade.....	53



1

Conselho de Administração





1.1. Conselho de Administração.....	6
-------------------------------------	---





> 1.1. | Conselho de Administração

Pedro Mejía Gómez
Presidente

José Carvalho Netto
Vicepresidente

Vogais:

ABENGOA. S.A.
Ana Raquel Díaz Vázquez

BANCO SANTANDER S.A.
Carlos Martín de los Santos Bernardos

EDP-ENERGÍAS DE PORTUGAL, S.A.
Carlos Alves Pereira Mata

ENDESA GENERACIÓN PORTUGAL, S.A.
Adolfo de Rueda Villén

GAS NATURAL SDG, S.A.
Rosa Sanz García





IBERDROLA GENERACIÓN ESPAÑA S.A.U.
Gregorio Relaño Cobian

PARCAIXA, SGPS, S.A.
Paulo Henriques

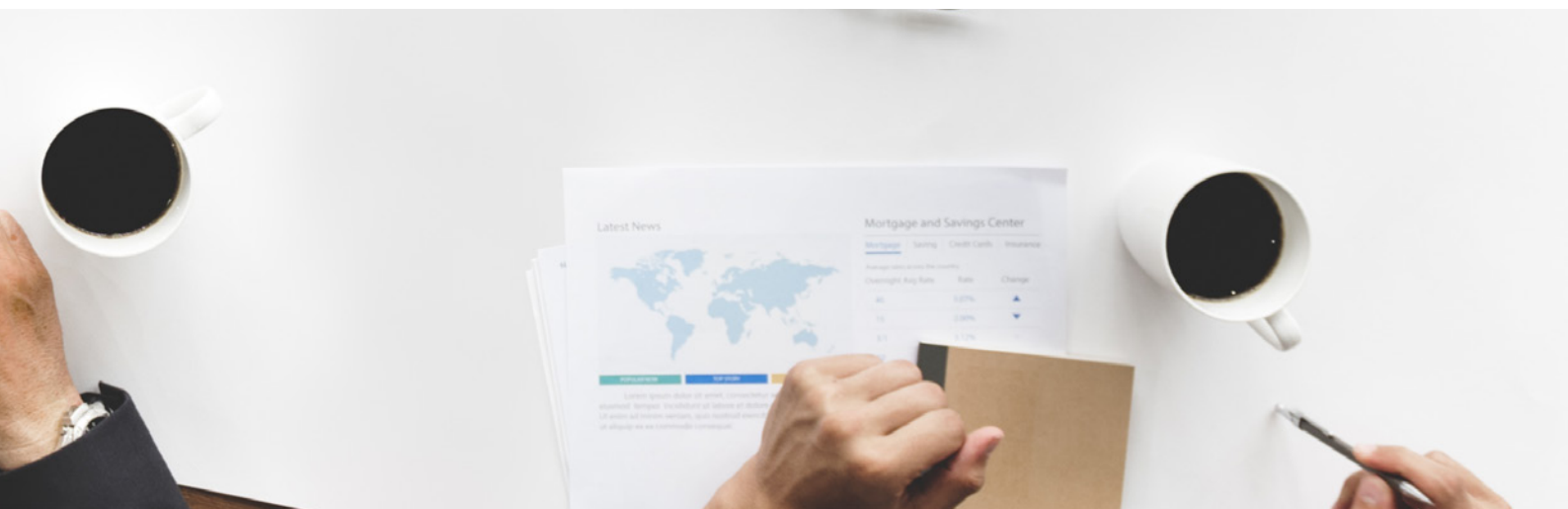
REDES ENERGÉTICAS NACIONAIS,
SGPS, S.A. (REN)
María José Clara

REN Serviços, S.A.
Pedro Henriques Gomes Cabral

VIESGO INFRAESTRUTURAS ENERGÉTICAS, S.L.U.
Javier Anzola Pérez

Rafael Ramos Gil
Secretário (Sem direito de voto)

Pedro Raio Félix
Secretário Suplente (Sem direito de voto)





2

Comité de Direção





2.1. Comité de Direção.....	10
-----------------------------	----

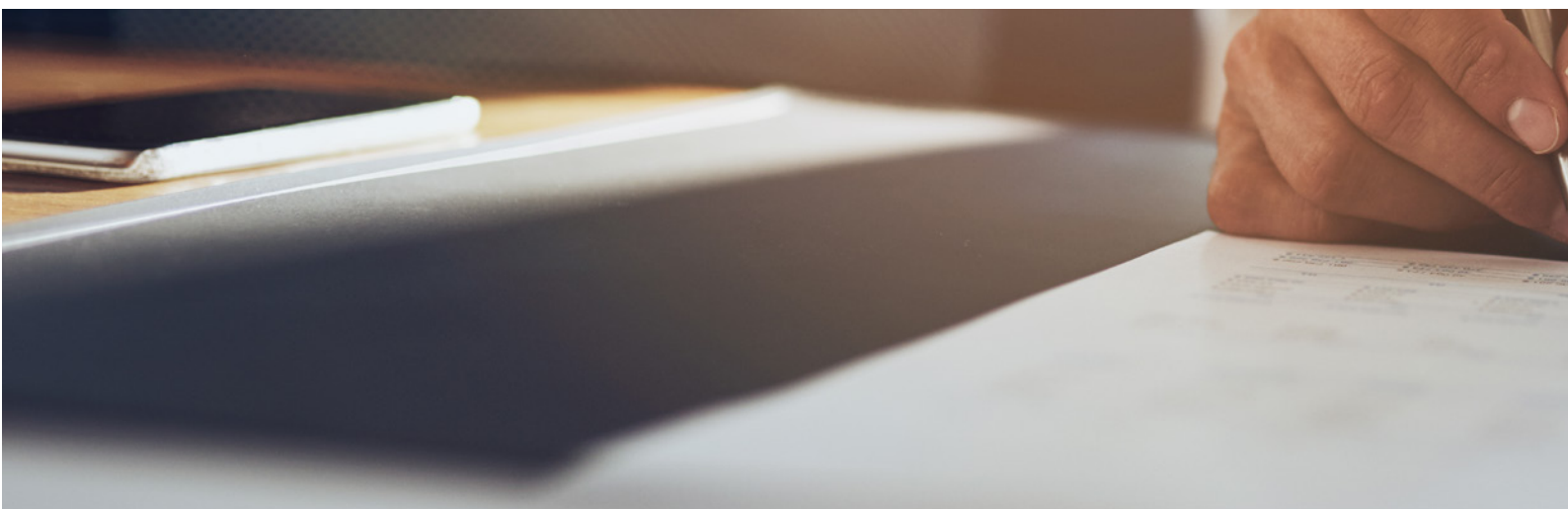




> 2.1. | **Comité de Direção**

Pedro Mejía Gómez
Presidente

José Carvalho Netto
Vicepresidente





Direções:

Rafael Gómez-Elvira González
Adjunta à Presidência

Rafael Ramos Gil
Assessoria Jurídica

Luis Miguel López Otero
Gestão Corporativa

Carlos Francisco Gamito Calvo
Liquidações

José Javier González Fdez.-Castañeda
Ofertas e Cassação

Pedro Basagoiti Satrústegui
Sistemas de Informação





3

Envolvente Económica, Energética e Ambiental





3.1. A economia mundial.....	14
3.2. Contexto energético e ambiental.....	18
3.3. Em direção ao mercado interno da eletricidade na UE.....	22

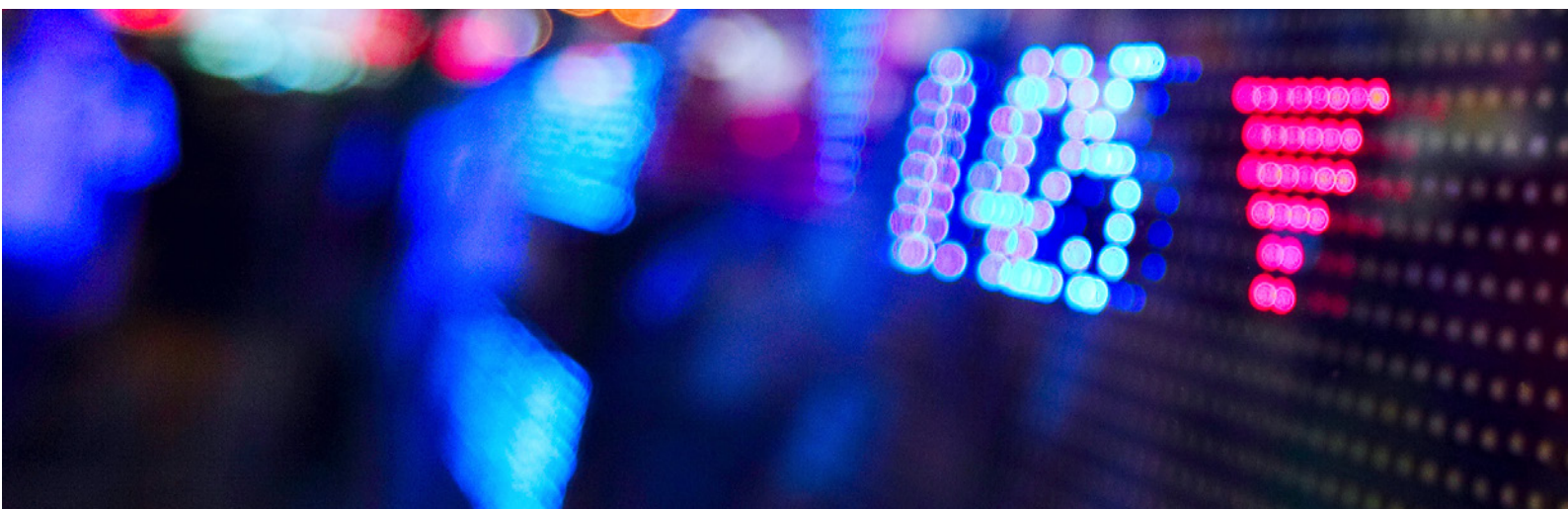


> 3.1. | A economia mundial: Um crescimento mais moderado

2015 foi um ano caracterizado pelo temor a uma recaída da economia mundial, com um crescimento (3,1%) claramente inferior ao de anos anteriores. Apesar das incertezas que persistem neste momento, o Fundo Monetário Internacional anunciou um aumento moderado deste crescimento (3,2%) para 2016 e prognosticou que esta tendência se manterá no ano 2017 (3,5%).

Entre os riscos que ameaçam o crescimento mundial encontram-se o impulso reduzido das economias avançadas, o abrandamento das economias emergentes, a queda dos preços do petróleo e de outras matérias-primas, assim como as perspectivas de um endurecimento das políticas monetárias em algumas regiões.

Em relação à moderação do crescimento das economias emergentes, os mercados de rendimento variável interpretaram este fato como um sinal de crise e potencial risco de recessão. No entanto, o Fundo Monetário Internacional explica-o como a consequência do reequilíbrio necessário nalgumas destas economias, que estavam a registar crescimentos muito altos alimentados por bolhas de várias naturezas. A desaceleração da China responderia a este fenómeno e, por este motivo, a segunda economia do mundo deverá modificar o seu modelo atual, baseado fundamentalmente no investimento e na exportação de produtos manufaturados, por um modelo mais sustentado no consumo interno e nos serviços.



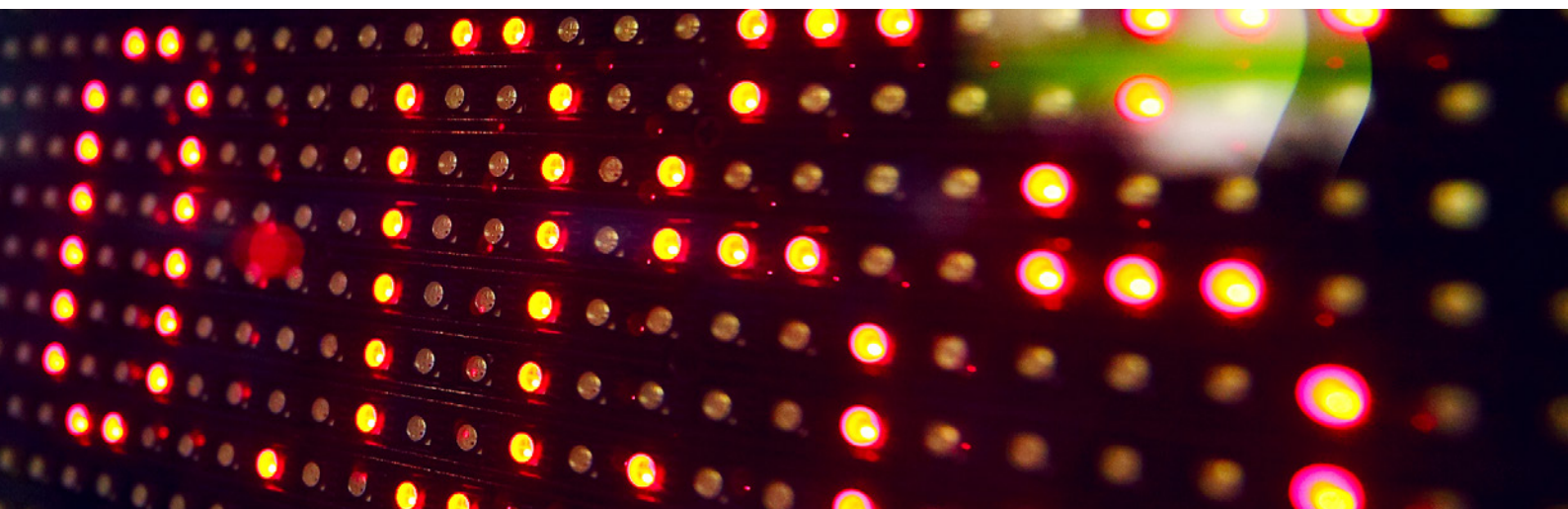


No ano de 2015, as economias emergentes foram responsáveis por 70% do crescimento mundial, muito embora a taxa de crescimento destes países se tenha reduzido pelo quinto ano consecutivo até 4%. Por outro lado, as economias avançadas continuaram no caminho da recuperação, com um crescimento de 1,9% em 2015, muito embora este facto não tenha sido suficiente para compensar a diminuição do crescimento da China e o colapso provocado pelo afundamento dos preços do petróleo em economias como a russa ou a brasileira.

De acordo com estas previsões, as economias avançadas crescerão outros 2,0% nos anos 2016 e 2017, ao passo que as economias emergentes e em desenvolvimento crescerão 4,1 % e 4,6%, respetivamente, nos próximos dois anos.



.....
*No ano de 2015, as economias emergentes
foram responsáveis por 70% do crescimento mundial*





A lenta descolagem europeia

A queda dos preços do crude significou uma boa notícia para as economias avançadas e, particularmente, para a Europa.

Esta conjuntura provocou um aumento do poder aquisitivo dos consumidores europeus e, portanto, um aumento do consumo privado na União Europeia. Por outro lado, a Europa está a beneficiar de um financiamento historicamente barato que, tendo em conta a comunicação emitida pelo Banco Central Europeu, se manterá mais tempo do que o previsto inicialmente.

Adicionalmente, a aplicação de uma política monetária mais severa nos Estados Unidos provocou um enfraquecimento do Euro, o que está a ajudar a impulsionar as exportações europeias.



.....

A economia da zona euro cresceu 1,5% em 2015 e, de acordo com o Banco Central Europeu, espera-se que esta tendência se mantenha em 2016

Contudo, esta notícia positiva para a economia europeia acabou por ser manchada pela ameaça de que um cenário de preços baixos, sustentado no tempo, significaria para determinados países produtores em relação a uma diminuição das suas importações de produtos europeus e ao decréscimo do investimento estrangeiro. Portanto, um cenário prolongado no tempo de preços baixos do crude está a revelar-se como uma ameaça para a economia mundial.

A economia da zona euro cresceu 1,5% em 2015 e, de acordo com o Banco Central Europeu, espera-se que esta tendência se mantenha em 2016.



Espanha e Portugal consolidam o seu crescimento

Durante 2015, as economias de Espanha e Portugal consolidaram o crescimento iniciado em 2014. A procura interna foi o principal motor em ambos os países e os baixos preços do crude animaram o crescimento, num cenário em que a procura externa se ressentia.

No caso da Espanha, com um aumento do PIB de 3,2% em 2015, as turbulências registadas pelos mercados durante os últimos meses provocaram uma redução do impulso com o qual estava a crescer. No entanto, a vantagem que significa para a economia espanhola o facto de contar com uns preços de energia baixos, a robustez da procura interna, impulsionada pelo bom andamento da criação de emprego, assim como a manutenção de uns dados de exportações positivos, prognosticam uns dados de crescimento de 2,6% em 2016 e de 2,3% para 2017, conforme prevê a Comissão Europeia.

De seu lado, Portugal registou um crescimento de 1,5% em 2015 graças à maior robustez da procura interna. Neste contexto, todas as previsões são de continuidade no que respeita a esta recuperação, que será acentuada por medidas fiscais expansivas e pelo aumento do ordenado mínimo. Para 2016, a Comissão Europeia estima um crescimento da economia portuguesa de 1,4%, que baixaria em 2017, até 1,3%.

Os dados do desemprego melhoraram durante 2015 e as previsões anunciam descidas de dois pontos percentuais no caso da Espanha, até atingir os 19,7% de desemprego em 2016, e de um ponto percentual para a economia lusa, que baixaria até aos 11,6% em 2016.

No que se refere às finanças públicas, ambas as economias beneficiaram da melhoria da economia real. Em princípio, no caso português, a dívida pública teria chegado ao topo em 2015, e a Espanha atingiria o seu máximo de dívida em 2016, iniciando o caminho descendente a partir de 2017.



.....
No caso da Espanha, a manutenção de uns dados de exportações positivos, prognosticam uns dados de crescimento de 2,6% em 2016 e de 2,3% para 2017



> 3.2. | Contexto energético e ambiental

Mercados da Energia: Cenário de baixos preços do petróleo

Durante o ano 2015 ocorreram factos muito relevantes nos mercados de matérias-primas. Os preços do petróleo caíram com força, até tocar mínimos em mais de uma década, arrastando os preços de outros combustíveis altamente correlacionados.

A queda explica-se em grande medida pela manutenção da produção nos países da OPEP para baixar o preço do barril e assim combater o auge do shale oil proveniente da América do Norte. A este fator há que acrescentar outros não menos importantes, como podem ser: a iminente entrada nos mercados internacionais do petróleo proveniente do Irão, uma vez que se levantaram as sanções que pesavam sobre aquele país, assim como o início da mudança no modelo de crescimento chinês, que entrou numa fase de menor intensidade energética.

As previsões da Agência Internacional da Energia no que diz respeito aos preços do petróleo auguram um aumento do preço até aos 80 \$/barril para o ano 2020, muito embora não descartem um cenário de preços relativamente baixos durante um tempo mais prolongado, que manteria os preços abaixo dos 85 \$/barril, até ao ano 2040. As quedas nos preços dos últimos meses animaram muitos países, que tradicionalmente subsidiavam o consumo, a ir retirando estas ajudas, o que a médio prazo poderia conter o aumento da procura.

A agência assinala outros riscos que podem voltar a causar tensão nos preços: a queda nos investimentos de upstream, que em 2015 diminuíram 15%, poderia reduzir a oferta de petróleo a médio prazo; e o regresso de tensões geopolíticas que façam diminuir a oferta de carburantes.





Quanto às previsões da procura de energia a longo prazo, cada ano, a AIE revê em baixa, tendo por referência as suas estimativas prévias. Em 2015, esta previsão foi de um crescimento de 32% no período 2013-2040 (5 pontos percentuais menos do que o estimado no ano anterior).

Todo o crescimento líquido seria proveniente de países que não pertencem à OCDE, ao passo que os integrantes da referida Organização registariam uma queda de 3%.

De acordo com a AIE, a desaceleração da China permite pensar num cenário de menor consumo energético e menores emissões de CO₂. Alguns estudos afirmam que a China poderia ter atingido já o seu máximo de emissões de CO₂, isto é, quase 15 anos antes do esperado há poucos meses.



.....
*China poderia ter atingido já
o seu máximo de emissões de CO₂, isto é,
quase 15 anos antes do esperado há poucos meses*





Ambiente: A Conferência de Paris (COP 21)

Entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro de 2015, teve lugar em Paris a vigésima primeira sessão da Conferência das Partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (COP21), assim como a décima primeira sessão da Conferência das Partes em qualidade de reunião das Partes do Protocolo de Quioto (COP-MOP11).

A COP21 terminou com a adoção do Acordo de Paris, que estabelece o quadro global de luta contra a mudança climática a partir de 2020. Trata-se de um acordo histórico de luta contra a mudança climática, que promove uma transição para uma economia baixa em emissões e resiliente à mudança climática.

Os chefes de governo de mais de 190 países, que correspondem a mais de 97% das emissões globais, comprometeram-se a limitar o aquecimento do planeta e acordaram manter o aumento da temperatura média mundial muito abaixo dos 2°C em relação aos níveis pré-industriais, e prosseguir os esforços para limitar esse aumento da temperatura a 1,5°C.

Outros pontos relevantes deste acordo são: o compromisso de as emissões globais atingirem o máximo o mais rapidamente possível, assumindo que este trabalho levará mais tempo para os países em desenvolvimento, de que cada cinco anos todos os países comuniquem e mantenham os seus objetivos de redução das emissões, assim como a implementação de políticas e medidas nacionais para alcançar esses objetivos, ou a determinação de assentar as bases tendentes à transformação para modelos de desenvolvimento baixos em emissões.



.....
O cumprimento dos objetivos de Paris passa pela crescente eletrificação da economia





Em relação a este último compromisso, conta-se com um importante pacote financeiro que ajudará a implementar o Acordo e que deverá construir-se sobre a base do objetivo, para os países desenvolvidos, de mobilização de 100.000 milhões de dólares anuais, a partir de 2020, através de diversas fontes. Este objetivo será revisto em alta antes de 2025. Se se quiser conseguir o cumprimento dos objetivos da COP21, devem ser lançados sinais corretos ao investimento por parte dos reguladores. Só deste modo, o caminho para a descarbonização da economia será uma realidade.

O setor elétrico, do qual o OMIE faz parte, está chamado a ser o centro deste novo paradigma energético, de acordo com os principais atores e agências de energia. Hoje em dia, ninguém põe em dúvida que o cumprimento dos objetivos de Paris passa pela crescente eletrificação da economia.



.....
*A COP21 terminou com a adoção do Acordo de Paris
que promove uma transição para uma economia baixa
em emissões e resiliente à mudança climática*



> 3.3. | Em direção ao mercado interno da eletricidade na UE

No dia 15 de julho de 2015 publicou-se a Comunicação da Comissão Europeia sobre “Um novo acordo para os consumidores de energia”.

A Comissão Europeia reconhece que o setor energético evoluiu muito significativamente nos últimos anos, muito embora considere que os consumidores europeus não aproveitaram suficientemente este processo. Desta forma, assinala-se a necessidade de preparar os cidadãos no que se refere à nova transformação do setor energético que se iniciou dentro do processo de descarbonização da economia europeia. Neste contexto, a Comunicação implementou uma consulta pública sobre como devia ser o novo desenho do mercado da eletricidade para satisfazer todos os objetivos mencionados.

Esta consulta pública pretende envolver desde o início todas as partes interessadas no processo de elaboração de uma proposta de desenho do mercado elétrico europeu, que estaria pronta no final de 2016. Entre outros aspetos, a Comissão Europeia quer impulsionar “mais mercado”, dando uma relevância especial aos Mercados Intradiários, de balanço e de operação, aproximando-os o máximo possível ao tempo real.

A proposta inicial da Comissão valoriza muito positivamente todos os avanços conseguidos em matéria de integração até à data e equivale a um reconhecimento explícito do sucesso que significou o acoplamento dos Mercados Diários (Price Coupling of Regions), como marco importante neste processo de procura de um novo desenho do mercado elétrico a nível europeu.



É importante assinalar que em julho de 2015, no mesmo mês em que a CE lançou a sua consulta pública, se publicava no JOUE o Regulamento (UE) 2015/1222 da Comissão, de 24 de julho de 2015, pelo qual se estabelece uma diretriz sobre alocação de capacidade e gestão dos congestionamentos. Entre outros aspetos, esta regulação europeia de cumprimento obrigatório por parte dos Estados Membros, formaliza os projetos já em andamento, de acoplamento de Mercados Diários e integração de Mercados Intradiários, como o modelo de integração a seguir em toda a UE.

Portanto, o novo desenho do mercado elétrico basear-se-á numa evolução do modelo já existente, muito embora adicionando-lhe mecanismos de mercado adicionais que facilitarão, entre outros, a maior participação de geração a partir de fontes renováveis de energia e a produzida por todo o tipo de consumidores.



.....
O novo desenho do mercado elétrico basear-se-á numa evolução do modelo já existente a maior participação de geração a partir de fontes renováveis de energia e a produzida por todo o tipo de consumidores





4

A Atividade do OMIE





4.1. Conheça a nossa empresa.....	26
4.2. Operando o mercado Ibérico da eletricidade.....	30
4.3. A nossa atividade em números.....	34
4.4. Comprometidos com a Europa.....	36
4.5. A nossa cultura corporativa.....	40
4.6. No topo da tecnologia.....	42
4.7. Uma equipa humana de primeiro nível.....	46
4.8. Diálogo com os grupos de interesse.....	48
4.9. Atividades de formação.....	52
4.10. Abertos à sociedade.....	53



> 4.1. | Conheça a nossa empresa

A eletricidade é um vetor energético indispensável na vida quotidiana das pessoas e básico para o funcionamento das empresas. No OMIE gerimos o mercado grossista da eletricidade, onde os agentes compradores e vendedores contratam as quantidades que necessitam (MWh) a preços públicos e transparentes.

O OMIE gere de uma forma integrada os Mercados (Diários e Intradiários) para toda a Península Ibérica e o seu modelo de funcionamento é o mesmo que o de muitos outros mercados europeus.

A participação no mercado realiza-se através de uma plataforma eletrónica de fácil acesso através da internet, o que possibilita a participação simultânea de um grande número de agentes e a gestão de uma elevada quantidade de ofertas de compra e venda de eletricidade num lapso de tempo reduzido. “O OMIE também realiza a liquidação e a faturação da energia comprada e vendida nos referidos mercados.

Na nossa empresa trabalhamos para oferecer cada dia um melhor serviço aos nossos clientes e dar valor aos nossos acionistas.



..... ↙

Na nossa empresa trabalhamos para oferecer cada dia um melhor serviço aos nossos clientes e dar valor aos nossos acionistas



O OMIE em detalhe

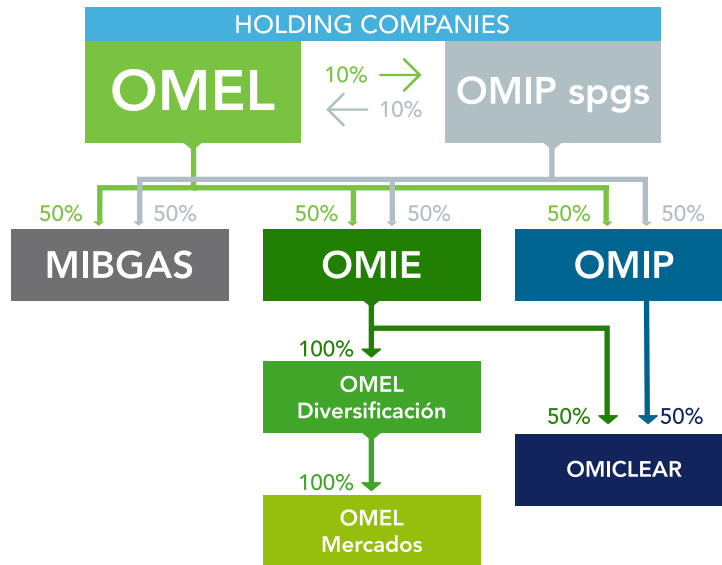
O OMI-Polo Español S.A. (OMIE) é uma empresa regulada pelo Acordo Internacional de Santiago, relativa à constituição de um mercado ibérico da energia elétrica (MIBEL) entre o Reino de Espanha e a República Portuguesa, e submetida à legislação espanhola.

O OMIE é uma empresa pertencente ao grupo do Operador do Mercado Ibérico, cuja estrutura corporativa se apresenta no seguinte gráfico.

O OMIE é participado em 50% pela sociedade espanhola OMEL e pela sociedade portuguesa OMIP SGPS.

Como operador do mercado elétrico, o OMIE encontra-se regulado pela Lei 24/2013, do Setor Elétrico, e, entre outros, pelo Decreto 2019/1997, de 26 de dezembro, pelo qual se organiza e regula o mercado de produção de energia elétrica.

Figura 1 · Estrutura societária do Operador do Mercado Ibérico



i

O OMIE gere de uma forma integrada os Mercados (Diários e Intradiários) para toda a Península Ibérica e o seu modelo de funcionamento é o mesmo que o de muitos outros mercados europeus

”



MIBGAS

Em meados do mês de junho de 2012 foi constituída a sociedade MIBGAS, S.A., participada em partes iguais pelas sociedades holding OMIP SGPS e OMEL, e cujo objeto social é o desenvolvimento das atividades de um operador de mercado grossista de gás natural na Península Ibérica. Desde o momento da sua constituição trabalhou-se intensivamente no desenvolvimento desta iniciativa, o que nos permitiu avançar de uma maneira sólida no desenvolvimento de um mercado de gás para o sudoeste da Europa.

A Lei 8/2015, de 21 de maio, pela qual se modificou a Lei 34/1998, de 7 de outubro, do Setor dos Hidrocarbonetos, designou a MIBGAS S.A. como Operador do Mercado Organizado de Gás.

Entre os objetivos da MIBGAS encontram-se, entre outros, os seguintes: aumentar a competitividade dentro do setor; contribuir para a harmonização e racionalização do mercado ibérico do gás; fomentar a liquidez e a transparência com uma negociação em condições de igualdade, transparência e objetividade para todos os agentes participantes; e contribuir para aumentar a segurança de fornecimento e o reforço das interligações ibéricas com a Europa (Plano Juncker).

Os acionistas deste operador do mercado serão constituídos pelo OMEL (20%), OMIP SGPS (10%), os gestores técnicos dos sistemas de Espanha (ENAGAS) e Portugal (REN) com 20%, e os 50% restantes distribuídos entre outras empresas que poderão ter individualmente uma participação máxima de 5%.

> 4.2. | Operando o mercado Ibérico da eletricidade

O preço da eletricidade é muito importante para a sociedade no seu conjunto. Nomeadamente, a construção do Mercado Interno da Eletricidade na UE arrancou em meados dos anos noventa do século passado, com o objetivo de fazer chegar as vantagens da liberalização do setor elétrico, em termos de um melhor preço e serviço, aos cidadãos e às empresas.

É neste contexto que se começam a criar mercados organizados em todas as regiões da Europa.

O OMIE é a empresa responsável pela gestão do Mercado spot Diário e Intradiário de eletricidade na Península Ibérica, e realiza também a faturação e a liquidação da energia comprada e vendida nos referidos mercados da eletricidade.

“

.....

OMIE é a empresa responsável pela gestão do mercado spot diário e intradiário de eletricidade na Península Ibérica

”





Neste momento operam no mercado 930 agentes. Podem participar como agentes do mercado os produtores de eletricidade incluídos os produtores de energia a partir de fontes de energia renováveis, cogeração e resíduos, os comercializadores, os consumidores que assim o pretendam, os representantes de agentes vendedores e os representantes de agentes compradores.

A participação no mercado realiza-se através de um sistema informático simples, utilizando a internet, o que possibilita a participação simultânea de um grande número de agentes e a gestão de uma elevada quantidade de ofertas de compra e venda de eletricidade num lapso de tempo reduzido, bem como a elaboração das liquidações económicas correspondentes.

Adicionalmente, o OMIE conta com duas filiais para realizar leilões de produtos energéticos, o OMEL Diversificación e o OMEL Mercados.



A operação dos Mercados Diário e Intradiaário

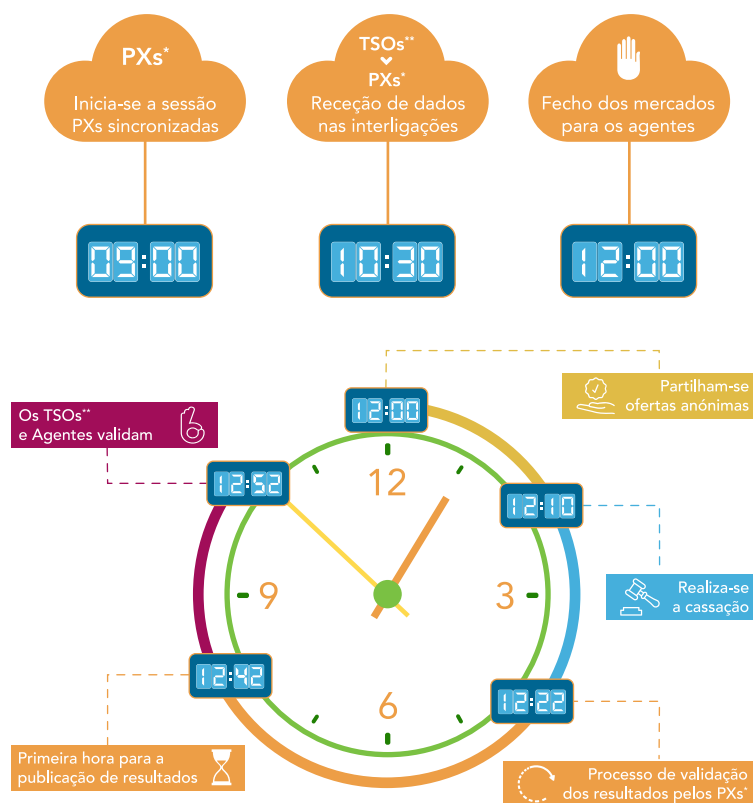
O mercado ibérico de eletricidade é constituído pelo mercado a prazo, que é gerido pelo OMIP - Polo Português, SGMR, S.A. (OMIP), e o Mercado Diário e os Mercados Intradiaários, que são geridos pelo OMIE. No gráfico mostra-se a sequência no tempo dos mercados e os processos que se realizam no MIBEL.

O Mercado Diário é o principal mercado de contratação de eletricidade na Península Ibérica e funciona todos os dias do ano. As ofertas de compra e venda de energia elétrica para um dia determinado podem ser efetuadas até às 12:00 da manhã do dia anterior, hora de encerramento da receção de ofertas para todos os países europeus acoplados.

De seguida, estas ofertas são processadas no sistema de informação do OMIE (SIOM) e realiza-se a cassação das ofertas de forma conjunta com os restantes operadores do mercado acoplados por meio do algoritmo EUPHEMIA desenvolvido conjuntamente pelos operadores do mercado no projeto denominado PCR (Price Coupling of Regions).

Este algoritmo calcula os preços em cada uma das áreas de oferta definidas no sistema europeu que participam no referido projeto e aloca os fluxos entre áreas.

Figura 2 · Processo de cassação

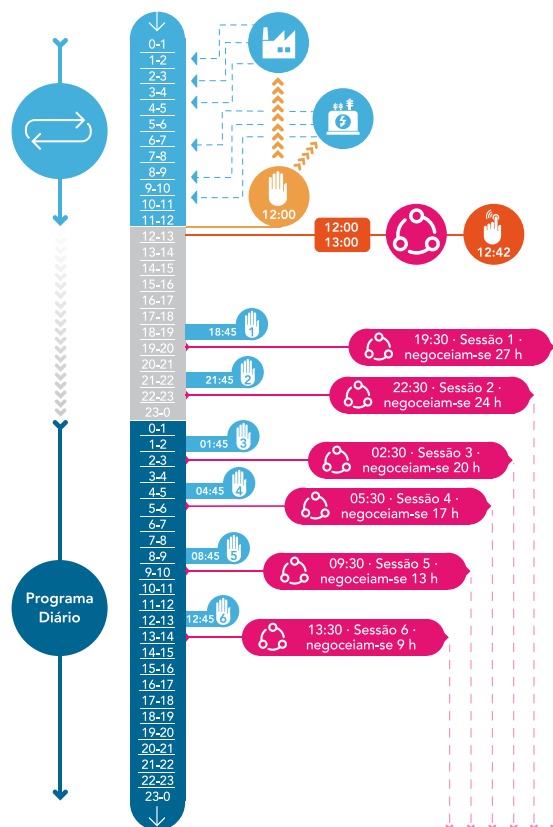


*PXs = Operadores de mercado **TSOs = Operadores de Sistema

A seguir, o OMIE comunica os preços e a energia vendida e comprada em cada uma das horas do dia seguinte utilizando o sistema SIOM. No mercado diário negociou-se, em média, em 2015, 74,3 % da energia consumida no mercado ibérico.

Encerrado o Mercado Diário, e até às 12:45 do dia seguinte, levam-se a cabo seis sessões do mercado de ajustes (denominados Mercados Intradiários), que permitem aos compradores e vendedores que assim o desejam, realizar ofertas de compra e venda de energia elétrica para ajustar os seus programas de produção e de consumo às suas melhores previsões do que irão necessitar em tempo real. Em 2015, nos Mercados Intradiários foi negociado, em média, aproximadamente 14% da energia total gerida no Mercado Diário.

Figura 3 · Sequências do Mercado Diário e Intradiário



A seguir procede-se à liquidação aos agentes da energia comprada e vendida nos diferentes mercados. Esta liquidação e a fatura correspondente são colocadas diariamente ao dispor dos agentes. O certificado digital garante a confidencialidade e permite que cada agente aceda à sua liquidação e faturação.

As cobranças e pagamentos de cada semana natural realizam-se à quarta e quinta-feira da semana seguinte.

> 4.3. | A nossa atividade em números

O volume económico do mercado elétrico gerido pelo OMIE em 2015 fez o valor de 13.420 milhões de euros e 259 TWh em termos de energia. Foram emitidas mais de 128.000 faturas.



.....
O volume económico do mercado elétrico gerido pelo OMIE em 2015 fez o valor de 13.420 milhões de euros e 259 TWh em termos de energia



No decurso do exercício foram celebradas 365 sessões do Mercado Diário e 2.190 do Mercado Intradiário, tendo sido realizadas no mercado cerca de 16,5 milhões de transações durante o exercício.

No fim de 2015 operavam no mercado 930 agentes, dos quais 579 funcionavam como produtores e 351 como compradores. Destes últimos, 269 eram comercializadores (seis de referência) e 82 consumidores diretos.



**Principais R
do Mercad**

	2015	2014
Energia total TWh	259	259
Energia negociada no mercado intradiário TWh	32	35
Número de agentes	930	835
Volume económico M€	13.420	10.960
% Procura MIBEL	79%	80%

Preço médio do mercado diário €/MWh		
Zona espanhola	50,32	42,13
Zona portuguesa	50,43	41,86

% horas com diferença de preços <1€/MWh		
Espanha/Portugal	98,1%	95,1%
Espanha/França	14,9%	9,1%

↙
No fim de 2015 operavam no mercado 930 agentes,
dos quais 579 funcionavam como produtores
e 351 como compradores

”

> 4.4. | Comprometidos com a Europa

A participação em projetos europeus de integração de mercados continua a ser uma das linhas de atuação prioritárias do OMIE.

O ano 2015 foi um ano relevante em matéria de mercado interno, com a entrada em vigor da nova regulação europeia sobre alocação de capacidade e gestão de congestionamentos. Em especial, o Regulamento UE n.º 2015/1222, que estabelece as normas de pormenor sobre o comércio transfronteiriço de eletricidade na União Europeia e, entre muitos outros aspetos, define um novo mecanismo ao nível europeu para o acoplamento dos Mercados Diários de eletricidade e a integração de Mercados Intradiários transfronteiriços.



.....

Em dezembro de 2015, o OMIE era designado como “Nominated Electricity Market Operator” (NEMO) em Espanha e Portugal



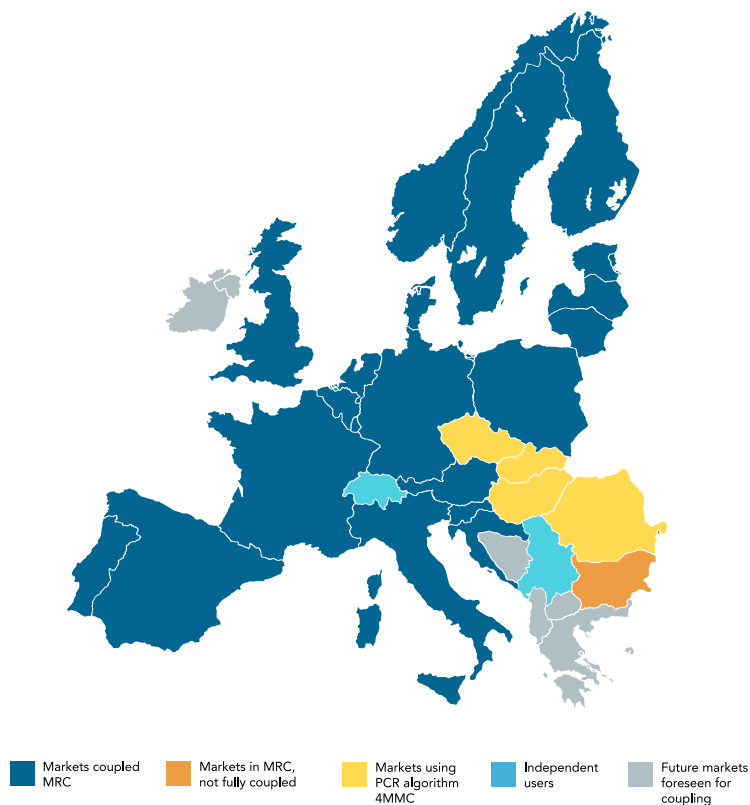
Neste contexto, em dezembro de 2015, o OMIE era designado como “Nominated Electricity Market Operator” (NEMO) em Espanha e Portugal, para o efeito da nova governação europeia para a integração de mercados grossistas de eletricidade. Na sequência desta regulação, o OMIE passou a ser contraparte de todas as transações no mercado.

Em paralelo, as instituições europeias continuaram a impulsionar os projetos de integração dos Mercados Diário e Intradiários de eletricidade.

No início de 2016, a implementação do conhecido como Multi-Regional Coupling (MRC) já agrupava os operadores do mercado e de sistema de 21 países europeus que, através do algoritmo do PCR (EUPHEMIA), calculam de forma simultânea os preços horários dos Mercados Intradiários de cada uma das suas áreas de oferta e alocam entre elas os fluxos de energia transfronteiriços.

Adicionalmente aos anteriores, outros países europeus utilizam o citado algoritmo, mas não estão atualmente acoplados aos países do MRC. Por um lado está o denominado projeto 4MMC, formado pelo acoplamento de quatro países (Hungria, Roménia, República Checa e Eslováquia), e, além disso, há outros dois países que utilizam o mesmo algoritmo do PCR para o cálculo dos preços horários dos seus Mercados Diários, mas de uma forma independente. A Sérvia, desde fevereiro de 2016, e a Suíça, desde fevereiro de 2014.

Figura 4 · Países acoplados no Multi-Regional Coupling e no 4MMC. Utilizadores do algoritmo do PCR

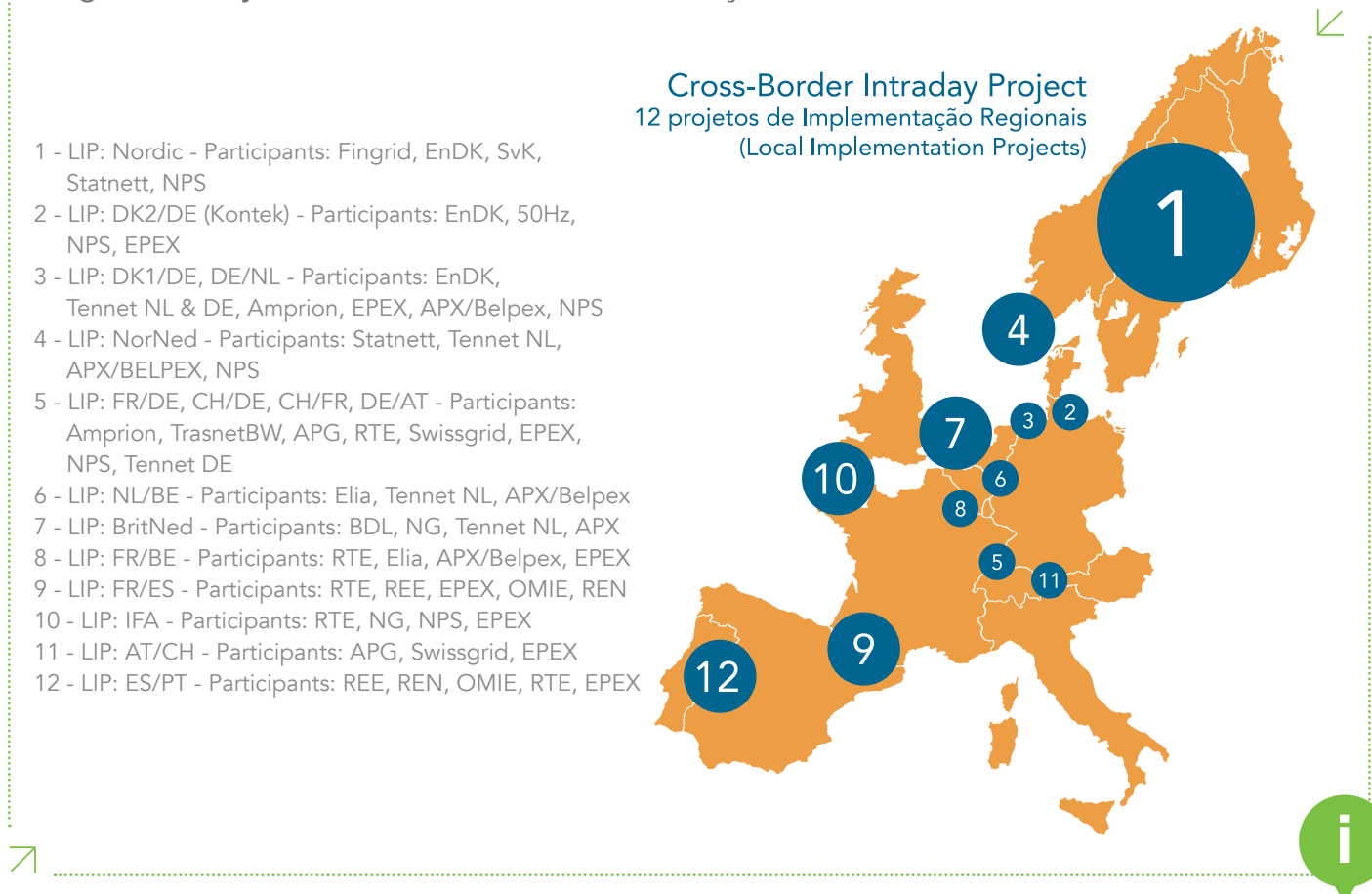


No início de 2016, a implementação do conhecido como Multi-Regional Coupling já agrupava os operadores do mercado e de sistema de 21 países europeus



O ano 2015 também foi muito ativo no que respeita ao projeto de implementação da plataforma de comércio transfronteiriço no horizonte intradiário (XBID).

Figura 5 · Projeto XBID. Fonte: Foro de Florença, outubro 2015



O objetivo do projeto XBID é permitir o comércio de energia entre as diferentes zonas da Europa de forma contínua e aumentar a eficiência global das transações nos Mercados Intradiários em toda a Europa. A solução final do XBID permitirá a criação de um mercado integrado intradiário europeu, compatível com a negociação que atualmente têm os diferentes Mercados Intradiários de cada país, dando uma maior liquidez às transações que têm lugar num horizonte de tempo inferior ao diário.

Atualmente, as negociações avançam a bom ritmo, apesar da complexidade das mesmas entre uma quantidade tão numerosa de partes. Os parceiros do projeto pretendem que o lançamento deste mercado possa acontecer em 2017.



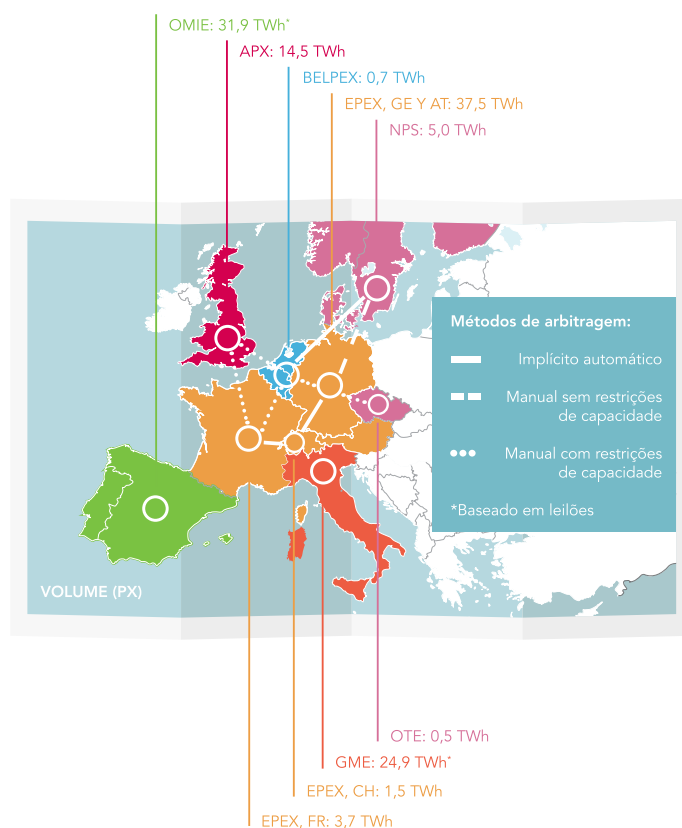
2015 foi muito ativo no que respeita ao projeto de implementação da plataforma de comércio transfronteiriço no horizonte intradiário (XBID)

Por outro lado, em julho de 2015, o OMIE obteve a acreditação da Agência de Cooperação dos Reguladores da Energia (ACER) como “Registered Reporting Mechanism (RRM)”.

Desta forma, o OMIE tornava-se um dos cinco primeiros RRM’s da UE, superando todos os requisitos exigidos pela ACER para oferecer serviços de “reporting” aos agentes.

Para dar resposta ao Regulamento de Execução (UE) n° 1348/2014 da Comissão, de 17 de dezembro de 2014, relativo à comunicação de dados em virtude do artigo 8, pontos 2 e 6, do Regulamento (UE) n° 1227/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho sobre a integridade e a transparência do mercado grossista da energia e após o desenvolvimento adequado dos sistemas e procedimentos associados, no dia 6 de outubro de 2015 começou-se a reportar à ACER as operações no Mercado Diário e nos Mercados Intradiários para os agentes que subscreveram o serviço de reporte REMIT.

Figura 6 · Negociação Intradiária da eletricidade nos diferentes mercados europeus



Em julho de 2015, o OMIE obteve a acreditação da Agência de Cooperação dos Reguladores da Energia (ACER) como “Registered Reporting Mechanism (RRM)”

> 4.5. | A nossa cultura corporativa

A cultura corporativa do OMIE, vocacionada para prestar à sociedade um serviço fiável e eficiente, assenta nos princípios da independência, transparência e objetividade determinantes de todas as atuações da sociedade e inspiradoras do Código de Conduta aprovado pelo Conselho de Administração da empresa, que entrou em vigor em 15 de maio de 1998.

O mercado da eletricidade gerido pelo OMIE é essencialmente um local para comprar e vender em condições de igualdade para todos os agentes que nele atuam. Todos recebem o mesmo tratamento, sendo regidos pelas mesmas normas, comprando e vendendo ao mesmo preço marginal a energia que resultou da cassação no mercado, independentemente da respetiva nacionalidade e dimensão.



.....
A cultura corporativa do OMIE assenta nos princípios da independência, transparência e objetividade



Por sua vez, as condições de confidencialidade e transparência estabelecidas pela regulação no que respeita às operações do mercado organizado, têm como objeto, por um lado, preservar a necessária condição de contratação anónima para os participantes e, pelo outro, promover a completa transparência de todas as atuações levadas a cabo pelos agentes depois de terem decorrido os prazos estabelecidos pela legislação aplicável. Assim sendo, e após um prazo máximo de três meses a partir da finalização de uma sessão do mercado, todos os dados correspondentes à respetiva sessão são tornados públicos.

Esta forma de operar permite a nossa configuração como uma instituição muito aberta no momento de disponibilizar informação, manter um regime de transparência na nossa atuação e divulgar de forma ampla o resultado dos nossos trabalhos e atividades.





A independência do OMIE fica garantida pela composição da sua estrutura acionista e pela origem das suas receitas. Nesse sentido, o OMIE é uma empresa participada de forma paritária pelo OMEL (Sociedade Holding espanhola) e pelo OMIP SGPS (Sociedade Holding portuguesa), observando-se para estas sociedades holding os limites de participação estabelecidos pelo artigo 4.º do Acordo MIBEL. Por outro lado, a forma como obtém as suas receitas encontra-se prevista na legislação, sendo regulamentada pelas normas emanadas pelo Ministério da Indústria, Energia e Turismo.



Colaboração com os reguladores

O OMIE colabora ativamente com os reguladores de Espanha e Portugal, assim como com o Conselho de Reguladores do MIBEL. Nomeadamente, o OMIE realiza propostas de aperfeiçoamento da regulação do mercado, de acordo com os procedimentos previstos, junto do Ministério da Indústria, Energia e Turismo de Espanha, do Ministério da Economia de Portugal, assim como da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) e da Comissão Nacional dos Mercados e da Concorrência (CNMC). Adicionalmente, o OMIE envia informação periódica aos reguladores que permite seguir o funcionamento do mercado e o comportamento dos agentes que nele participam.

A nível europeu, e em consequência do envolvimento cada vez maior da empresa nos processos de integração europeia, o OMIE tem vindo a reforçar nos últimos anos a sua colaboração com a Agência de Cooperação dos Reguladores de Energia (ACER) e com a Comissão Europeia.



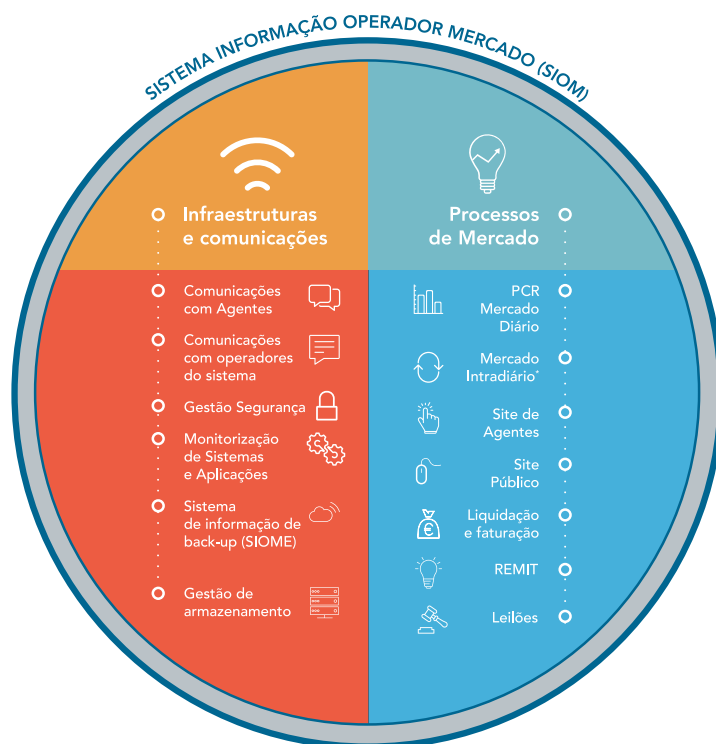
.....
O OMIE colabora ativamente com os reguladores de Espanha e Portugal, assim como com o Conselho de Reguladores do MIBEL



> 4.6. | No topo da tecnologia

O mercado espanhol da eletricidade foi concebido como um mercado de funcionamento completamente eletrônico. A indústria da eletricidade e as tecnologias da informação, em constante evolução, exigem ao OMIE a permanente adaptação dos seus sistemas para manter a sua liderança tecnológica atendendo a todas as necessidades dos seus agentes.

→ Figura 7 · Os Sistemas do OMIE



*No futuro: Além disso, XBID Mercado Intradiário Contínuo



O mercado espanhol da eletricidade foi concebido como um mercado de funcionamento completamente eletrônico



O sistema informático concebido pelo OMIE (SIOM), baseado na utilização da Internet, permite a participação no mercado de agentes com necessidades e requisitos muito diferentes, desde agentes que realizam centenas de transações cada dia, até aqueles que realizam uma oferta apenas quando têm necessidades pontuais de venda ou de aquisição de energia. As bases do sistema são a excelência operacional, a simplicidade no acesso, e que não sejam exigidos elevados conhecimentos informáticos para os utilizadores.



.....
*As bases do sistema são a excelência operacional,
a simplicidade no acesso, e que não sejam exigidos
elevados conhecimentos informáticos para os utilizadores*



O sistema SIOM é a base de todas as operações levadas a cabo no mercado, isto é, os processos de cassação, as liquidações, a publicação de informação, a faturação e os processos de cobranças e pagamentos, permitindo também que os próprios agentes possam gerir o seu registo e proceder à atualização dos seus dados.

Durante o ano 2015, para além dos desenvolvimentos informáticos associados à publicação da nova regulação do mercado e ao processo contínuo de melhoria das funcionalidades e prestações proporcionadas pelas várias aplicações, foram introduzidas modificações importantes. Entre elas, destacam-se as melhorias introduzidas na infraestrutura do PCR para a integração do MIBEL no mercado integrado diário de eletricidade europeu, os desenvolvimentos associados ao projeto XBID de criação de um mercado integrado intradiário europeu e as aplicações necessárias para a realização do reporte à ACER da informação das transações e ofertas do mercado, tal como estabelecem as normas REMIT.

Dentro do enquadramento PCR, durante este ano foram colocadas em funcionamento novas versões da aplicação PMB e do algoritmo EUPHEMIA, que proporcionam melhores desempenhos e permitem tratar os requerimentos dos novos países que se incorporaram ao processo de formação de preços europeu.

No que respeita ao projeto XBID de criação de um mercado integrado intradiário europeu, para além dos trabalhos e desenvolvimentos comuns com os restantes operadores de mercado e sistema participantes no projeto, foram iniciados os desenvolvimentos do sistema local de negociação que será utilizado pelo OMIE para comunicar com a plataforma XBID, após a finalização do projeto.

No que se refere à implementação das soluções tecnológicas para a aplicação destinada a que os agentes cumpram as suas obrigações de reporte previstas no REMIT, durante este ano foram estabelecidos os mecanismos necessários para poder reportar à ACER as ofertas recebidas e as transações levadas a efeito no mercado. Igualmente, foram desenvolvidas as funcionalidades necessárias para a admissão dos diferentes agentes que contratam o serviço e dar-lhes acesso à informação que é transmitida diariamente à ACER.

Adicionalmente a estes trabalhos, durante este ano foram incorporados melhoramentos no sistema informático de leilões do OMIE para a realização das diversas licitações de produtos energéticos levadas a cabo durante 2015.

Na sequência desta filosofia de permanente melhoria dos sistemas de informação, a tecnologia existente no OMIE, que foi exportada para diversos mercados europeus, manteve durante este ano um nível avançado de desenvolvimento e desempenho.



.....
Durante este ano foram colocadas em funcionamento novas versões da aplicação PMB e do algoritmo EUPHEMIA





.....
Foram iniciados os desenvolvimentos do sistema local de negociação que será utilizado pelo OMIE para comunicar com a plataforma XBID, após a finalização do projeto



> 4.7. | Uma equipa humana de primeiro nível

O OMIE está comprometido com o desenvolvimento profissional dos seus recursos humanos através da sua formação contínua e de uma gestão adequada das suas necessidades.

Como principais elementos de atuação nestes âmbitos destacam-se os seguintes:



Emprego estável e de qualidade

Num contexto económico difícil, o OMIE continua a procurar a otimização dos seus recursos humanos para garantir o funcionamento correto do mercado.

O OMIE aposta num quadro de pessoal integrado por profissionais altamente qualificados, comprometido com a realização dos objetivos empresariais, que constitui o ativo mais valioso da sociedade.

A equipa humana, em conformidade com as necessidades da estrutura organizativa atual, é composta por 71 colaboradores com vínculo permanente, dos quais 24 são do sexo feminino e 47 do sexo masculino, com uma idade média aproximada de 42 anos.

Do quadro de pessoal, 88% têm formação universitária sendo que, destes, 92% têm graus superiores à licenciatura.



Proteção da saúde e da segurança no trabalho

Durante o exercício de 2015, o OMIE manteve o seu compromisso com a saúde e a segurança no trabalho, promovendo uma cultura preventiva através de check-ups médicos anuais e melhorando a gestão do sistema, tanto para eliminar os riscos para a saúde como para prevenir riscos no trabalho, com os respetivos planos de formação do quadro de pessoal.



.....
O OMIE aposta num quadro de pessoal integrado por profissionais altamente qualificados, comprometido com a realização dos objetivos empresariais, que constitui o ativo mais valioso da sociedade

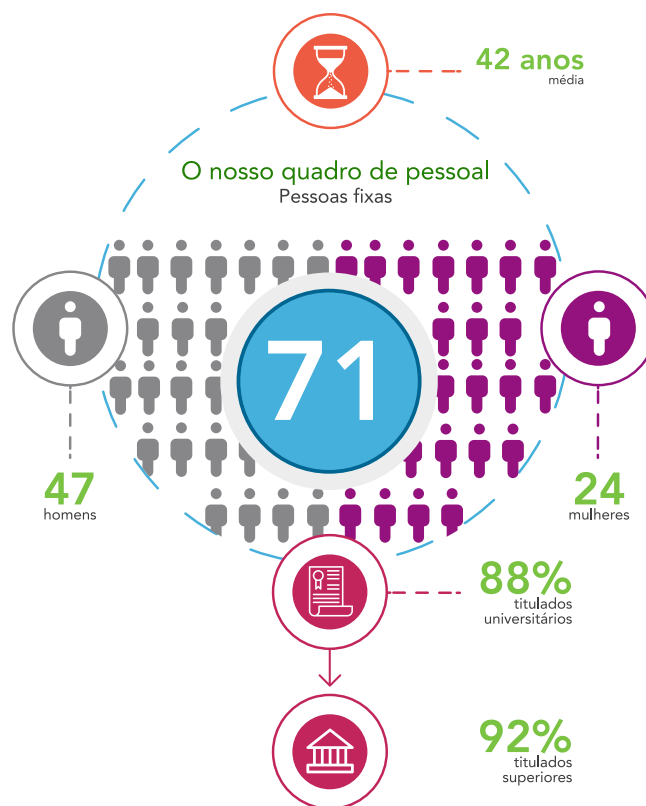




Política de formação e desenvolvimento profissional do quadro de pessoal

Com a finalidade de adaptar os recursos humanos às novas tecnologias e promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos quadros da empresa, o OMIE fomenta a participação do pessoal em programas de formação como alunos e também como professores. O OMIE promove planos definidos para melhorar e manter o conhecimento de cada trabalhador em função da posição que ocupa e as funções desempenhadas.

Figura 8 · O Capital Humano do OMIE



> 4.8. | Diálogo com os grupos de interesse

A responsabilidade social do OMIE tem como pilar básico a manutenção de um diálogo fluido e transparente com os representantes da sociedade civil à nossa volta, isto é, com os acionistas, agentes do mercado, fornecedores, empregados, meios de comunicação e, em geral, com a envolvente social relacionada com o mercado da eletricidade gerido pela sociedade.

A relação do OMIE com os seus grupos de interesse é articulada através de uma política de transparência para dar a conhecer a atividade da sociedade e dar resposta às questões colocadas sobre a mesma e as atividades desenvolvidas.

Entre os procedimentos e meios utilizados incluem-se os seguintes:



Website público

O website (www.omie.es/pt/) é a principal ferramenta utilizada pelo OMIE para proporcionar informação a todos os grupos de interesse, permitindo assim que todos os interessados no mercado possam dispor da mesma informação em igualdade de condições.

Nomeadamente, no website é proporcionada:

- Informação sobre a sociedade, as suas atividades e os seus órgãos de governo. Entre os mencionados conteúdos encontram-se as funções do OMIE, os seus estatutos sociais, o quadro legal e regulamentar aplicável ao OMIE e ao sector elétrico, o código de conduta pelo qual se regem os membros do Conselho de Administração e os quadros de direção e colaboradores da Sociedade
- Informação sobre como vir a ser agente do mercado, sobre os membros do mercado e também informação detalhada das funções, estrutura e composição do Comité de Agentes do Mercado
- Informação sobre os mercados geridos pelo OMIE, e sobre os diferentes produtos oferecidos nos leilões organizados pelas filiais da sociedade
- Informação sobre as normas que regulam o mercado
- Relatórios mensais da atividade registada no mercado
- Relatório anual do mercado e relatório económico anual da empresa
- Todos os resultados dos Mercados Diários e Intradiários geridos pelo OMIE, tais como preços, curvas agregadas de oferta e procura, volumes de contratação, etc. organizados em vários âmbitos (diário, mensal, anual, etc.)



Comité de Agentes do Mercado

Com o objetivo de efetuar a supervisão do funcionamento dos Mercados Diário e Intradiário e propor medidas encaminhadas para a gestão de ambos, os agentes do mercado estão presentes num comité, denominado Comité de Agentes do Mercado, com reuniões periódicas.

No ano 2015 o Comité de Agentes do Mercado manteve seis reuniões de carácter ordinário e uma reunião extraordinária.

Entre os assuntos tratados encontram-se os seguintes:

- Análise do funcionamento do mercado e liquidação das transações
- Incidências ocorridas no funcionamento dos Mercados Diário e Intradiário, na liquidação das compras e vendas de energia e nos processos de cobranças e pagamentos
- Informação sobre o funcionamento do mercado acoplado europeu
- Situação sobre a regulação e os projetos europeus
- Adaptação das Regras de Funcionamento do Mercado à operativa do OMIE como contraparte
- Informação sobre a oferta de serviços do OMIE aos agentes do mercado para cumprirem com as obrigações de reporte previstas no REMIT
- Operações no Mercado Diário e no Mercado Intradiário e reporte dos contratos bilaterais





Meios de comunicação

O OMIE mantém um contacto permanente com os meios de comunicação, proporcionando-lhes de forma direta informação relevante do mercado.

- Envio diário por correio eletrónico aos meios de comunicação dos resultados de energias e preços, desagregados por hora de cassação do Mercado Diário para Espanha e Portugal
- Envio diário por correio eletrónico aos meios de comunicação dos resultados de energias e preços do mercado a prazo gerido pelo OMIP



O OMIE mantém um contacto permanente com os meios de comunicação, proporcionando-lhes de forma direta informação relevante do mercado



- Envio de comunicados de imprensa aos meios de comunicação espanhóis e estrangeiros dos resultados dos leilões de eletricidade e de gás natural geridos por empresas participadas do OMIE
- Em 2015 intensificaram-se as atuações de comunicação no contexto dos avanços do “Cross-Border Intraday Market Project”
- Atenção personalizada de questões sobre o mercado da eletricidade colocadas por profissionais dos meios de comunicação



Entidades e instituições interessadas em aspetos concretos

A liberalização do mercado da eletricidade na Península Ibérica suscita um interesse crescente sobre os diversos aspetos do mesmo, pelo que, desde a sua constituição, o operador do mercado tem vindo a dispor na sua organização de mecanismos para dar resposta a todas as questões colocadas através de dois procedimentos:

- Resposta por escrito das questões colocadas através da conta de correio eletrónico de contacto do nosso website. Durante o ano 2015 foram respondidos mais de 700 e-mails recebidos
- Reuniões personalizadas e específicas para dar a conhecer o funcionamento às instituições sobre aspetos concretos das atividades desenvolvidas pelo OMIE

> 4.9. | Atividades de formação

O OMIE colabora em atividades formativas em âmbitos nacionais e internacionais quer com entidades do sector energético quer com entidades educativas em geral.

Durante o ano 2015, o OMIE continuou com a promoção das atividades de formação e informação materializadas tanto em cursos para os agentes do mercado da eletricidade e empresas interessadas, ministrados nas instalações do OMIE, como na participação em mestrados e jornadas especiais de colaboração com instituições públicas e privadas e outras entidades académicas interessadas no setor elétrico.

Nomeadamente, mais de 100 profissionais do setor energético participaram nos cinco cursos sobre o mercado elétrico que tiveram lugar em 2015. O OMIE ministrou sessões informativas, de formação e provas sobre leilões de gás.



.....
Mais de 100 profissionais do setor energético participaram nos cinco cursos sobre o mercado elétrico que tiveram lugar em 2015



Para além disso, foram dadas diversas aulas de mestrado no âmbito de acordos ou em colaboração com a Universidade Carlos III, Cremades & Calvo Sotelo, a Universidade Pontifícia de Comillas, o Clube Espanhol da Energia, a Escola de Organização Industrial (EOI), a Ordem dos Engenheiros de Caminhos e o Instituto Tecnológico de Energia (ITE).

O OMIE também participou em jornadas de divulgação relacionadas com aspetos económico-financeiros, jurídicos, tecnológicos dos mercados de energia, em colaboração com o Clube Espanhol da Energia, a Universidade Rei Juan Carlos, o IESE, o IIR, o Instituto Basco de Competitividade (Orkestra) e a Universidade de Saragoça



“International Workshop” do OMIE

Durante o ano 2015 continuou-se com o OMIE International Workshop. Em junho organizou-se a sexta edição, com o título “Competition in Wholesale Electricity Markets”, e em dezembro realizou-se a sétima edição sobre “Environment and electricity markets: From Paris onwards”. Estes seminários convocaram académicos de reconhecido prestígio a nível internacional, altos quadros de direção de empresas energéticas ibéricas e reguladores europeus.

> 4.10. | Abertos à sociedade

O OMIE mantém uma presença ativa junto de organismos e associações nacionais e internacionais relacionadas com o setor energético, quer a nível ibérico quer europeu.

Em 2015 foi organizada uma jornada de divulgação sobre o Mercado Ibérico da Eletricidade em Madrid conjuntamente com a Comissão Nacional dos Mercados e da Concorrência e com a ACOGEN, e participou-se numa Jornada Técnica em Valência sobre “Europa, desafios energéticos depois de 30 anos da Espanha na União Europeia”.

O OMIE também colabora com instituições e organizações sociais visando proporcionar a melhoria de certas condições de vida a populações carenciadas.

A nossa empresa é mecenas da Fundación Energía Sin Fronteras. Esta organização humanitária, que conta com 200 voluntários, tem a missão de proporcionar acesso continuado a serviços energéticos e de água potável, a comunidades rurais isoladas que ainda não dispõem dos mesmos ou os têm em condições primárias ou rudimentares e inadequadas.

Entre os programas desenvolvidos e finalizados pela Energía sin Fronteras no ano 2015 destacam-se projetos na República Democrática do Congo (abastecimento de água a 15.000 pessoas na ilha de Idjwi), Quênia (iluminação domiciliária do complexo Nyumbani Village onde residem com as avós 1.180 crianças órfãs com sida), no Peru (1 projeto) e em Espanha (1), com um total de mais de 19.000 beneficiários.

Em 2015, a Energía sin Fronteras continuou a desenvolver o seu trabalho de assessoria técnica em projetos de água e energia no Congo, Togo, Benim, Quênia, Ruanda, Peru, Brasil e Nicarágua.

No início de 2016, encontram-se em fase de execução projetos nos Camarões (1), México (1), Mali (1), Cuba e Haiti (1) e Guatemala (2). Estes dois últimos são projetos de Sustentabilidade, que respondem ao objetivo de mantê-los operacionais durante a sua vida projetada. No ano 2015, o OMIE colaborou em atos da Fundação realizados em Espanha.



O OMIE também colabora com instituições e organizações sociais visando proporcionar a melhoria de certas condições de vida a populações carenciadas





omie

www.omie.es

Operando o Mercado Ibérico
da Electricidade
Comprometidos com a Europa

